

Apresentação

A Revista Instrumento chega ao seu 16º volume oferecendo aos leitores um conjunto de artigos que espelha sua pluralidade teórico-metodológica e seu compromisso com a divulgação de artigos acadêmicos, relatos de experiências e resenhas.

Confirmando o compromisso de aprimorar-se a cada ano, a partir de 2014 os resumos de todos os artigos serão publicados em inglês e em espanhol. Além disso, a Revista Instrumento *on line* agora faz parte do portal de periódicos da UFJF, localizando-se em novo domínio, facilitando a relação entre autores, pareceristas e leitores: <http://instrumento.ufjf.emnuvens.com.br/revistainstrumento>

Neste número 1, que ora apresentamos, temos a satisfação de contar com artigos de diferentes campos do conhecimento, que são recebidos e avaliados por demanda espontânea dos autores que submetem seus trabalhos para serem publicados na Instrumento.

O primeiro artigo deste volume é a contribuição das autoras Janete Inês Müller e Neoli Paulina da Silva Gabe. Em seu artigo “**Aprendizagem de Matemática por surdos**”, investigaram como alunos surdos aprendem matemática, tendo em vista as experiências por eles vivenciadas em diferentes contextos escolares: junto aos ouvintes, em turmas comuns das escolas regulares; em turmas especiais de surdos; e/ou escolas bilíngues de surdos.

O trabalho intitulado “**Relações Raciais e preferência musical no Ensino Fundamental**”, das pesquisadoras Wilma Baía Coelho e Érita Evelin Silva, trata de um tema que merece destaque não apenas devido à obrigatoriedade recente da inclusão da música no currículo escolar, mas principalmente porque compreende a necessidade de aprofundamento no que tange à forma como a música produzida pela indústria cultural tem se tornado um elemento chave na formação das crianças e jovens na contemporaneidade.

“**A influência da respiração oral no desenvolvimento infantil e na aprendizagem da matemática**”, de Olinda Teruko Kajihara, apresenta uma discussão que até recentemente estava restrita à fonoaudiologia. Assim, a pesquisa nos alerta sobre a importância do tema, que interfere diretamente na aprendizagem e que, não raro, não é identificada pelos professores.

A temática da ação integral e escola de tempo integral não ficaram esquecidas neste volume. Os pesquisadores Flávia Russo Silva Paiva, Denilson Azevedo e Lígia Martha C. da Costa Coelho trazem para o debate as concepções de educação integral que sustentam as discussões presentes nos debates sobre a questão da ampliação da jornada escolar no cenário brasileiro. Concluem que, para uma proposta de ampliação da jornada escolar ser qualitativa, é necessário se fundamentar numa concepção de educação integral sócio-histórica.

O quinto artigo da Instrumento antecipa a discussão do vol. 16, n2, que será apresentado no segundo semestre de 2014. No artigo “**A prática pedagógica de um currículo cultural da Educação Física**”, o autor Caio Guerra conclui, a partir da sua pesquisa e embasado pelas discussões produzidas no campo dos Estudos Culturais, que as relações de poder e os processos de significação recontextualizam a prática pedagógica, tornando-a um híbrido de tendências curriculares.

A pesquisadora Vânia Fernandes e Silva, em seu artigo “**Centro de Ciências & formação de professores: estudo sobre uma experiência de formação continuada**”, traz para o debate duas importantes temáticas contemporâneas: o papel dos Centros de Ciências e a formação continuada de professores. Para tanto, pesquisou o centro vinculado à UFJF para análise de um curso de formação continuada de 40h, mostrando o potencial desses Centros para cooperar e agregar iniciativas de formação qualitativa dos professores de Ciências.

Dois artigos sinalizam para o ensino-aprendizagem de matemática na educação básica. O primeiro, “**A Imagem da Matemática Construída pelos Alunos ao Longo dos Anos Iniciais**”, de Jéssica Fernanda da Silva Gomes e Silvana Claudia dos Santos, conclui que a visão, já cristalizada, de Matemática como Ciência estritamente exata e abstrata, desligada de suas dimensões humana, social, histórica e cultural, impedem que o conhecimento matemático colabore com as decisões e leitura da vida pelos alunos.

O segundo artigo, “**O ensino de conceitos geométricos no 2º ano do ensino fundamental usando a webquest “viajando nas obras de arte”**”, de autoria das pesquisadoras Acácia Aparecida Pinto Bedim e Monica Furkötter, trazem uma interessante pesquisa sobre a utilização de *webquest* na sala de aula. Segundo as autoras, “a atividade educacional Webquest facilitou a visualização de diversas figuras geométricas, identificadas nas obras de arte de vários artistas. A busca nos diferentes *sites* deu autonomia aos alunos e fez com que eles se sentissem capazes de superar desafios, tornando-se mais criativos e capazes de contribuir com o grupo”.

O último artigo deste volume atualiza a discussão sobre a formação de professores, discutindo o tema “**A natureza da reflexividade do professor: Delineando uma proposta sobre o professor reflexivo**”. Para a autora Tatiana Bezerra Fagundes, a reflexividade enquanto espelhamento é a característica reflexiva das mais necessárias e urgentes para a formação e prática do professor.

Encerrando o vol.16, n.1, os leitores poderão apreciar o relato de experiência, intitulado “**Play! A aventura começou! Cinema, Educação Física, infância: uma experiência na escola**”, de Tayane Mockedece Rihan e Cláudia Xavier Correa. Neste trabalho, as autoras, a partir da película *Valente*, se propuseram refletir relações de gênero na infância, de forma a mostrar como um produto cultural pode ser pensado para além de interpretações e de representações de corpo, infância e gênero.

Comissão Editorial da Revista Instrumento